

**Informação das Terras do Brasil.
A constituição dos saberes agrários brasileiros: um fenômeno em
transmutação no Estado Monárquico Português**

Geraldo Moreira Prado*

A hipótese básica deste estudo, é que não existiu um processo de transferência de mas sim, um processo de transmutação de informação — esta visto como um processo da inteligência humana que se materializa através da linguagem enunciando novos conhecimentos —, na constituição dos saberes agrários brasileiros no Estado Monárquico Português. Os três primeiros capítulos teóricos da tese apresentam — a partir de reflexões baseadas na teoria da Análise do Discurso tanto na corrente de Pêcheux/Orlandi quanto na de Foucault —, os seguintes aspectos:

- 1) a significação da palavra no contexto da linguagem e desta no discurso;
- 2) a diferença entre fonte testemunho e fonte documental e a relevância da primeira em estudos dessa natureza;
- 3) a relação entre a escrita da história e a literária e
- 4) a reciprocidade entre informação e história no referente às concepções teóricas de ambas, assim como as possíveis aplicações teóricas à interpretação das fontes testemunhos que serviram de base para a análise dos capítulos subsequentes.

Nestes, foram analisadas as obras de cronistas portugueses dos séculos XIV ao XVII, de cronistas e viajantes sobre o Brasil: do século XVI às primeiras décadas do XVIII, fontes documentais e cartografias luso-brasileiras do século XV ao XVII. A análise destacou a política mercantil-agrária portuguesa sobre as experiências com cana-de-açúcar, a partir de 1404, nos Algarves e na Ilha da Madeira, e, de 1550 em diante, essa experiência passa ser a dominante no Brasil. Tomou-se ainda por base de análise o mapa Terra Brasilis e a cartografia de João Teixeira Albernaz, o velho, e outras fontes testemunhos manuscritas e impressas sobre as capitanias brasileiras: do Grão-Pará ao Rio da Prata. Conclui-se o estudo comprovando a tese da não existência de transferência, mas sim, da transmutação de conhecimentos sobre os saberes agrários brasileiros no referido período e de como são expostas semanticamente as informações na formação discursiva de um testemunho, de 12/05/1705, sobre sementes de pinhão enviadas do Brasil para a Metrópole.

*Historiador, Dr. em Ciência pela UFRRJ e Prof. De Epistemologia e História do Pensamento Científico no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (convênio IBICT/CNPq-ECO/UFRJ).